

## POLÍTICAS DE SAÚDE PARA PACIENTES COM DISTÚRBIOS CARDIOLÓGICOS

Tamires de Alcantara Medeiros<sup>1</sup>, Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho<sup>2</sup>, Maria Jayane da Costa Medeiros<sup>2</sup>, Suzy Kely de Oliveira Valdevino Xenofonte<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Juazeiro do Norte-UNIJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Nutrição do Centro Universitário de Juazeiro do Norte - UNIJuazeiro, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>3</sup>Técnica de Enfermagem do Hospital Infantil Maria Amélia de Meneses, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

Email para contato: [tamimedeirostami@gmail.com](mailto:tamimedeirostami@gmail.com)

**Introdução:** Além de ter que lidar com todas as restrições físicas e metabólicas que advém das doenças cardiovasculares, muitas vezes, esses pacientes não tem apoio emocional e financeiro para lidar com esse distúrbio no cotidiano, pois as terapêuticas eficazes são caras e invasivas, além de que essas pessoas costumam apresentar outras doenças que levaram a esse quadro clínico ou que desenvolveram após ter o distúrbio cardiológico, como as doenças crônicas hipertensão e diabetes. **Objetivo:** Averiguar as políticas de saúde, principalmente, no sistema público para pacientes com distúrbios cardiológicos em todos os períodos da vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados, LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO, realizadas em Maio de 2020, utilizando os descritores “Metabolismo”, “Política de Saúde”, “Cardiopatias” e “Paciente” utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram estudos em português e inglês nos anos de 2010 a 2020, excluindo artigos que não abordassem a temática central do resumo científico. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos dos quais 11 foram selecionados. Diante do quadro apresentado, aponta-se que as doenças cardiovasculares são causas mais comuns, na população, de morbidade e de mortalidade, principalmente quando ocorre associação com outras patologias no quadro clínico do paciente, desconsiderando a situação de pandemia do corona vírus e os índices de mortalidade. O sistema de saúde deve fornecer o suporte adequado ao paciente, de acordo com a condição patológica e metabólica respectiva, através do agendamento e atendimento íntegro com a realização de exames de rotina, de diagnóstico e de detecção para controlar e estabilizar a doença de base e das comorbidades associadas, ofertando também as medicações provenientes das terapêuticas repassadas, sendo realizada por uma equipe de profissionais de saúde especialistas, garantindo toda a assistência necessária em todos os âmbitos da área da saúde, fornecidas pela implementação de políticas para a população doente e em geral, evitando assim o desenvolvimento de complicações que levariam esse paciente ao sistema público de saúde um procedimento ou tratamento mais invasivo, debilitante e caro. **Conclusão:** Uma abordagem concentrada, pelas políticas de saúde, precisa ser adotada para a detecção precoce e controle da doença, a fim de prevenir complicações mais graves, como ataques cardíacos e acidentes vasculares cerebrais.